

O Rato do Campo e o Rato da Cidade

Uma fábula de Esopo adaptada por **Sílvia Moral**

Ilustrado por **Cecilia Moreno**





Era uma vez um rato que vivia no campo, numa toca escavada na terra.



A sua casa era muito acolhedora e tinha tudo o que o ratinho precisava:
uma cama fofinha e uma poltrona muito confortável.



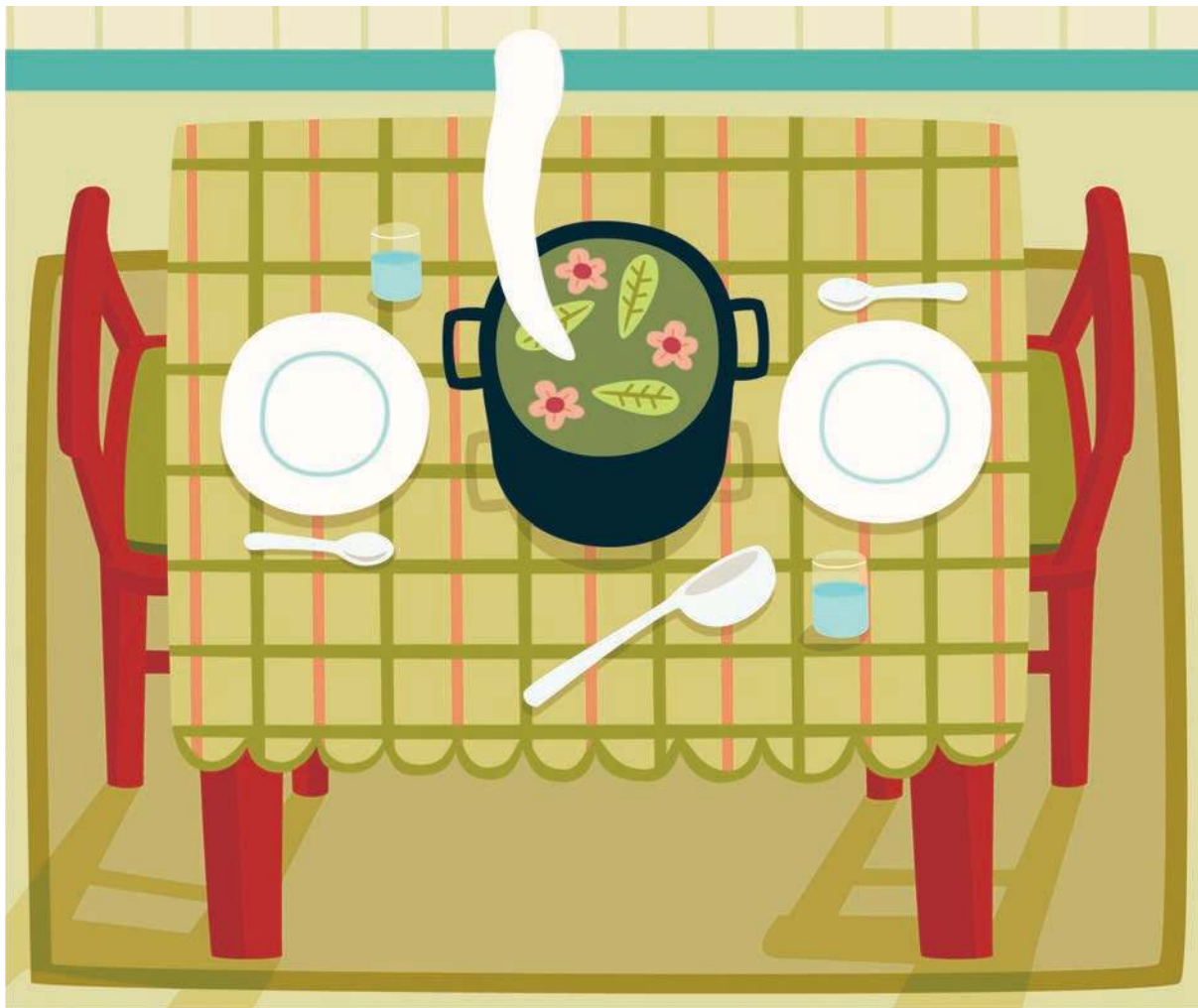
Quando tinha fome, o Rato do Campo ia colher frutos secos e plantas silvestres e preparava um apetitoso guisado.



De manhã, o Rato do Campo saía para passear um pouco. À tarde, ficava a descansar à sombra de uma árvore. A sua vida era tranquila e feliz.



Um dia, um primo que vivia na cidade foi visitá-lo. O Rato do Campo, muito contente, preparou-lhe uma sopa de ervas e flores.



Mas o seu primo, que não estava acostumado a pratos leves, não gostou da sopa. Além disso, dizia que a vida no campo lhe parecia muito aborrecida e que na cidade tudo era divertido e emocionante.



E tanto o Rato da Cidade insistiu com o seu primo, que este aceitou acompanhá-lo para visitar aquele lugar tão fascinante.

* 88 *



Assim que lá chegou, o Rato do Campo percebeu que, na cidade, havia muitas pessoas. Além disso, a cidade era muito barulhenta...



A casa do Rato da Cidade não era nada parecida com a casa do Rato do Campo. A sua toca ficava no sótão de um grande hotel, muito luxuoso.



Tinha umas belas almofadas nos sofás, de lã quente e macia, e grandes espelhos nas paredes, que estavam cobertas de valiosos quadros. E havia também uma despensa cheia de queijos, bolachas e chocolates.



Mas, de repente, apareceram pela porta da toca as unhas afiadas das patas de um gato. Os dois ratinhos, mortos de medo, abraçaram-se um ao outro, sem saber o que fazer.



Quando o gato retirou as patas, o Rato do Campo encheu-se de coragem e decidiu sair do seu esconderijo.



O Rato do Campo já tinha visto o que chegasse da vida na cidade.
Preferia passear pelo bosque, apanhar frutos silvestres e ervas.
Fez a mala e voltou para a sua tranquila e feliz vida no campo.



E esta história de um rato feliz eu te conto, tal como me contaram a mim.